

**CENTRO PÚBLICO DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA CÃES E GATOS EM
CHAPECÓ/SC**

ANIMAL WELFARE PUBLIC CENTER FOR DOGS AND CATS IN CHAPECÓ/SC

Camila Cassol¹

Andriele da Silva Panosso²

Ricardo Barros Marques³

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de
Produção da Uceff.

Vol 5, n. 1, 2020

ISSN 2525-3204

¹ Arquiteta e Urbanista, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UCEFF Faculdades Chapecó. Email: camicassol.arq@hotmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil pela UFSM. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSM. Email: andrielep@gmail.com.

³ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFRN. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFC. Email: rbmarques33@gmail.com.

Resumo

A cidade de Chapecó/SC possui uma enorme carência referente ao atendimento de cães e gatos abandonados e daqueles cujos tutores não possuem condições financeiras para custear tratamento veterinário para seus *pets*. A presença destes animais na sociedade é muito comum, porém o descaso, falta de responsabilidade e a maldade ocasionam no abandono, maus-tratos e falta de cuidados básicos com a saúde dos animais. Isto é ruim para eles e também influencia na saúde pública pois animais sem cuidados tendem a ser vetores de doenças zoonóticas. Os animais abandonados geralmente não são castrados e tendem a se reproduzir incontrolavelmente, o que agrava a situação ainda mais. A partir disso, este trabalho visa a criação de um anteprojeto de centro público de bem-estar animal com enfoque em abrigo, clínica veterinária e área de lazer para cães e gatos com programas de tratamento de saúde, castração e adoção responsável. A pesquisa foi realizada através de livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, artigos e entrevistas informais com profissional da área da medicina veterinária. O método utilizado foi o indutivo e o nível da pesquisa é exploratório com enfoque qualitativo. Além da pesquisa, foram coletados dados do município de inserção do anteprojeto e do terreno para implantação a partir de observações *in loco*, imagens de satélite, mapas da prefeitura, entre outras ferramentas. Além do mais, para o projeto, especificamente, também foi desenvolvido um programa de necessidades, estudos de manchas, fluxograma, conceito e partido arquitetônico como embasamento de criação.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico. Centro de bem-estar animal. Abrigo de animais. Arquitetura hospitalar veterinária. Medicina veterinária.

Abstract

The city of Chapecó, SC has a huge shortage of care with stray dogs and cats and pets whose guardians cannot afford the payment of its veterinary treatment. The presence of these animals in society is very common, but the omission, lack of responsibility and the wickedness lead to abandonment, abuse and lack of basic care with the health of animals. This is bad for them and also influences in the public health as untended animals tend to be vectors of zoonotic diseases. Abandoned animals are usually not neutered and are ready to reproduce uncontrollably, which further aggravates the situation. From this on, this work aims to create a preliminary project for an Animal Welfare Public Center and includes shelter, veterinary clinic and recreation area for dogs and cats with health treatment programs, neutering and encouragement of responsible adoption for these animals. The research was conducted through books, undergraduate theses, and dissertations, articles and informal interviews with a veterinary doctor and professor. The method used was inductive and the research level is exploratory with qualitative focus. In addition to the research, data of the City Hall were collected related to the terrain site of implementation and were done visits, satellite images analysis, city maps, and usage of other tools. Also, specifically for the project were developed a needs program, studies of shapes, flowchart, design and architectural concept as a basis for creation.

Keywords: Architectural project. Animal Welfare Center. Animal shelter. Veterinary hospital architecture. Veterinary Medicine.

Introdução

Os animais domésticos fazem parte do cotidiano do ser humano há muito tempo. Complementarmente, acompanham os processos de crescimento dos centros urbanos. O aumento populacional desses animais é relativo ao desenvolvimento das cidades e isto ocasiona, muitas vezes, em grande quantidade de animais abandonados nas ruas. Por estarem expostos e sem proteção, podem tornar-se um problema social maior, já que são agentes transmissores de doenças. Além destes abandonados, há também aqueles cujos tutores não possuem condições financeiras para proporcionar qualidade de vida para seus animais. Portanto, é de grande importância que haja equipamentos públicos que ofereçam estes serviços em prol da saúde animal, pois isto influencia diretamente na saúde pública, com o controle de zoonoses.

A região oeste de Santa Catarina, especificamente em Chapecó, tem a realidade dos animais abandonados e de rua bem presente e são atendidos por ONGs e voluntários da causa animal, mas por causa da grande quantidade de animais, não conseguem dar amparo para todos.

Algumas cidades do Brasil oferecem serviços veterinários gratuitos para animais das categorias abordadas. Por conseguinte, é perceptível o quanto estes equipamentos são eficientes no atendimento às necessidades desses animais para tratamentos de saúde e controle populacional. A importância destes serviços públicos é formidável, pois, além deles melhorarem a qualidade de vida dos animais, garantem também a castração para evitar o aumento populacional e possível abandono futuro.

A fim de trazer essa realidade para a região de Chapecó, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um anteprojeto de centro público de bem-estar animal que contenha abrigo de animais com área de lazer e clínica veterinária, e visará, primordialmente, o tratamento, acolhimento e preparo para adoção de cães e gatos que se encontram em situação de abandono, como também atenderá os animais cujos tutores são de classes menos favorecidas e não têm acesso a tratamentos médicos para seus *pets*.

Esta proposta tem a intenção de melhorar a qualidade de vida para a classe dos animais supracitados, de forma que o bem-estar animal seja uma realidade para eles, pois enfrentam inúmeras dificuldades nas ruas como os maus-tratos, acidentes, doenças e a falta de alimento e abrigo. Além disso, importa em combater as doenças que os

afetam, como também diminuir o número de animais abandonados nas ruas, evitar a superpopulação e promover a adoção consciente e responsável.

Fundamentação Teórica

Para amenizar a dramática situação dos animais abandonados, é preciso entender, primariamente, a maneira como se chegou a esta problemática, o modo que o homem lida com a situação e os problemas que são enfrentados para garantir a melhoria da qualidade de vida, tanto das pessoas, com a redução da disseminação de doenças zoonóticas, quanto dos animais, no mais amplo aspecto ao qual estão sujeitos nas ruas. Portanto, será abordado sobre a relação entre o homem e o animal doméstico, como aconteceu essa aproximação entre espécies, as adversidades que surgiram entre elas, principalmente por causa da urbanização, e alguns parâmetros que podem abrandar os problemas que existem em qualquer centro urbano, relacionados ao abandono de animais.

Animais domésticos e o convívio do homem

A relação homem-animal doméstico se sucede desde os primórdios dos tempos. Um animal doméstico, segundo Juliet Clutton-Brock *apud* Franklin (2007, p. 88) pode ser definido como “aquele que foi criado em cativeiro para fins de lucro econômico para uma comunidade humana que mantém controle total sobre sua criação, organização do território e suprimento de alimentos”. Segundo Fuchs (1987) *apud* Giumelli & Santos (2016) esta relação homem-animal pode ter tido origem da necessidade de retribuição. Enquanto o animal aquecia o homem, devido às baixas temperaturas, este lhe recompensava com restos de comida. Para Cardoso (1989), este vínculo está relacionado com o conceito de co-evolução, em que há benefícios para as duas partes.

Os cães foram um dos primeiros animais a serem domesticados e o modo como isso aconteceu, há cerca de 32 mil anos, revelou que o homem possuía a tendência em adotar animais selvagens desde os primórdios das civilizações, pois apesar de não ser uma escolha sensata a sua domesticação para obter alimento, eles poderiam ser úteis como ferramentas vivas pelo seu instinto de caça. Além disso, a domesticação dos animais selvagens tornou-se uma forma de relacionamento íntimo e recíproco com o homem (SHIPMAN, 2010).

Quanto à domesticação de gatos, supõe-se que se iniciou com o intuito de

controlar a infestação de roedores em troca de comida, principalmente na região do Egito Antigo, há cerca de 9000 anos (SERAFIM, 2017). Há relatos de que os gatos eram tratados como divindades por exterminarem com os ratos que eram considerados a maior praga da região, pois acabavam com as colheitas de grãos e cereais e disseminavam doenças (REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO, 2011).

Desde a domesticação dos cães e dos gatos, a interação com o ser humano foi mudando: os laços afetivos entre as espécies foram muito depurados. O comportamento de apego, mecanismo de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo onde ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais (TATIBANA & COSTA-VAL, 2009, p. 13).

Problemas enfrentados na relação homem-animal

Apesar do afeto entre a relação homem-animal, a domesticação, infelizmente, também trouxe ao homem o sentimento de dominação e a sedimentação de um pensamento autoritário que inferioriza os animais, o que o leva a maltratá-los (CARDOSO, 1989). Tratados ambivalentemente, esses animais sempre sofreram como vítimas de abandono e maus-tratos na sociedade, simplesmente como forma de satisfazer as vontades do homem. Os maus-tratos acontecem, desde manter os animais em espaços minúsculos, presos ou encarcerados, em lugares completamente imundos, sem alimentação adequada, sem água, até o fato de não cuidarem de sua saúde adequadamente, muitas vezes deixando-os à própria sorte (ALMEIDA M.; ALMEIDA L.; BRAGA, 2015).

Há situações em que essa relação entre homem-animal acarreta malefícios para ambos. Quando os tutores são mal orientados para lidar com animais de estimação, estes podem adquirir comportamentos agressivos ou com atitudes incomuns, contrair distúrbios psicológicos como o estresse e doenças como a depressão. O homem, por sua vez, caso não cuide devidamente da saúde desses animais, pode se tornar vítima de zoonoses que são doenças ou infecções transmissíveis entre animais e seres humanos (ALMEIDA M.; ALMEIDA L.; BRAGA, 2015).

O ser humano tem modificado constantemente o meio ambiente e, principalmente, por conta da urbanização não planejada. A disseminação de doenças é muito maior e afeta a qualidade de vida tanto humana, quanto animal. Por isso é

necessário planejar os vários âmbitos do meio ambiente, inclusive do controle e supervisão da população dos animais domésticos por parte da sociedade e, essencialmente, dos tutores através da guarda responsável desses animais (LIMA; LUNA, 2012).

O aumento da população de animais se deve, primordialmente, pela falta de castração e da falta de planejamento e orientação acerca da posse responsável. (SANTANA *et al*, 2004). Lima e Luna (2012) alegam que o controle da superpopulação de animais domésticos depende da população consciente acerca da guarda responsável, da necessidade de legislação eficaz ao combate do comércio e criação de animais, do envolvimento de médicos veterinários e, também, do interesse do poder público, pois é um esforço que envolve toda a sociedade e profissionais da saúde através de programas de conscientização e medidas contraceptivas para a diminuição e futuro controle deste problema.

É notório enfatizar que as questões expostas são aspectos que influenciam diretamente no bem-estar animal, visto que, pela superpopulação, a falta de acesso às necessidades mais básicas se torna recorrente e não permite que todos tenham uma boa qualidade de vida. Por isso é necessário que haja a precaução através de métodos contraceptivos para que diminuam as incidências, e seja oferecido efetivamente este bem-estar para os animais que estão em más situações.

Bem-estar animal

De acordo com Lima e Luna (2012, p. 35) o bem-estar “é definido como a destreza do animal de interagir e viver bem no ambiente em que é mantido”. Ele pode ser interferido por doenças, fome, falta de atenção e interação social, qualidade de moradia, manejo realizado erroneamente e, também, da falta de assistência de saúde. Ainda, ele é comprometido pelo não entendimento acerca das necessidades físicas, sociais, fisiológicas e comportamentais dos animais. Nos animais de rua, o bem-estar é agravado, pois eles não possuem alimentação adequada, abrigo, e ficam muito mais suscetíveis a adquirir doenças ou serem vítimas de acidentes, como os de trânsito. Além disso, a violência é constante e não há o entendimento e consciência por parte dos humanos de que são vidas e também possuem necessidades (LIMA E LUNA, 2012).

Um critério essencial para uma definição útil de bem-estar animal é que a mesma deve referir-se a características do animal individual, e não a algo proporcionado ao animal pelo ser humano. O bem-estar do

animal pode melhorar como resultado de algo que lhe seja fornecido, mas o que se lhe oferece não é, em si, bem-estar. O termo bem-estar pode ser aplicado às pessoas, aos animais silvestres ou a animais cativos em fazendas produtivas e zoológicos, aos animais de experimentação ou aos animais nos lares [...]. O bem-estar de um animal pode ser expresso tanto por um estado de bem-estar físico quanto psicológico e emocional. Esse bem-estar é observável e passível de ser avaliado por evidências comportamentais (PAULA, 2010, p. 17).

Para Improta (2007), o bem-estar animal é muito amplo e necessita ser abordado interdisciplinarmente através de visões multiprofissionais e é necessário que, principalmente, os médicos veterinários estejam preparados para promover, educar e fiscalizar as normas que regem o assunto.

Arquitetura de estabelecimentos médico-veterinários

A arquitetura hospitalar veterinária no Brasil é uma área praticamente inexplorada. A legislação, bibliografia e estudos que definem os critérios mínimos de construção é bastante resumida e isso prejudica os profissionais que desenvolvem este tipo de projeto, pois são complexos e necessitam de uma regulamentação mais assídua, já que o ambiente hospitalar veterinário envolve doenças infectocontagiosas que afetam tanto animais, quanto humanos, e necessitam de muitos cuidados (FARIAS E SOUZA, 2019). Por causa disso, a abordagem realizada neste trabalho com relação a isto, é feita de uma forma generalizada, ou seja, quando se remete à *arquitetura hospitalar veterinária*, fala-se em hospitais veterinários, clínicas, ambulatórios e afins.

Matia (2017) define que o conceito de arquitetura hospitalar, em geral, está vinculado ao processo de planejamento e, por isso, deve-se aplicar técnicas de conforto ambiental e sustentabilidade e também aproveitar as condições climáticas favoráveis ao local de implantação. Ainda, é imprescindível que se construa uma relação entre os indivíduos e o espaço hospitalar para que se favoreça o bem-estar, tanto dos pacientes, quanto dos profissionais que trabalham no local.

Segundo Shekari (1977, p. 10), “um hospital veterinário é uma instituição que fornece serviços de exame, diagnóstico e profilaxia e tratamento médico e cirúrgico para animais de companhia, equipado para lhes fornecer cuidados de abrigo e enfermagem durante a doença e a convalescença”. Segundo o autor supracitado, é essencial que o arquiteto pesquise profundamente sobre a arquitetura hospitalar

veterinária para entender as relações e funções dos diversos elementos do complexo, de forma que a arquitetura, em si, possa contribuir com instalações propícias à saúde animal. Shekari (1977) também cita que os cuidados com animais abrangem técnicas de assistência em procedimentos de diagnóstico, procedimentos pré-cirúrgicos, cirúrgicos e de recuperação, como também cuidados de custódia, e estes devem ser indicados pela prática de medicina veterinária atual. Ainda, ele define quatro métodos de cuidados em animais dentro de um estabelecimento de saúde animal:

- Cuidados intensivos: para os pacientes que precisam de cuidados especiais e observação contínua pelo tempo necessário. Esta unidade requer uma equipe de veterinários especializados, uma unidade de tratamento própria para a máxima observação e equipamentos e suprimentos disponíveis a qualquer momento;
- Cuidados intermediários: para os pacientes que são transferidos dos cuidados intensivos ou vêm diretamente da consulta. Necessitam de menos acompanhamento;
- Cuidados domiciliares: para os pacientes que podem ser tratados em casa, ou fazem pequenas cirurgias e fazem *check ups*, posteriormente. Casos assim acontecem, geralmente, com gatos, pois não se ajustam facilmente a novos ambientes;
- Cuidados preventivos: o paciente é mantido para teste para confirmar se tem alguma doença que possa ser perigosa para o meio ambiente. Caso de zoonoses.

Com relação ao projeto arquitetônico, a base normativa é a resolução RDC nº 50/2002, do Ministério da Saúde, que foi um marco para a organização e planejamento de estabelecimentos de saúde no Brasil, além da resolução 1015/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que determina características mínimas para o funcionamento dos estabelecimentos veterinários.

Lloyd (2017) cita que o ambiente hospitalar pode ser muito estressante ou trazer ansiedade para os animais em razão de ser um ambiente desconhecido, por não saberem o que lhes acontecerá e também por estarem com dor. Esse estresse, se prolongado, pode ser muito prejudicial no atendimento dos bichos, uma vez que a imunidade, comportamento e a saúde, em geral, podem ficar alterados. Portanto, a minimização do estresse em animais no atendimento veterinário deve ser levada em consideração, uma vez que o ambiente estressante é indesejável pelas questões de bem-estar, efeitos imunológicos, recuperação dos bichos e diminuição de riscos de ferimentos na equipe,

já que o estresse e ansiedade provocam alterações de comportamento por parte dos pacientes. Com o controle do estresse, o manejo dos animais pela equipe é melhorada e traz resultados benéficos para ambos. Neste quesito, é dever dos profissionais de projeto também aplicarem os conhecimentos em favor de uma ambiência adequada como princípios de organização do espaço hospitalar (LLOYD, 2017; MATIA, 2017).

Abrigos de animais

Segundo CRMV/PR (2016, p. 6)

“os abrigos de animais têm três objetivos principais: ser um refúgio seguro para os animais no âmbito de uma política de captura altamente seletiva; funcionar como local de passagem buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; e ser um núcleo de referência em programas de cuidado, controle e bem-estar animal.”

O recolhimento de animais nas ruas, por si só, não resolve o problema do controle de população de animais. A tendência é que, se não houver controle no local de retirada, novos animais migrarão e farão uso deste mesmo ambiente para se favorecer das condições existentes nesse meio. Por causa disso, os abrigos devem ser usados com o intuito de receber animais em difíceis condições, como aqueles que oferecem risco à saúde e segurança da população, através de um sistema de recolhimento seletivo, por exemplo, os agressivos, os com doença ou em estado de convalescença, os causadores de danos ao meio ambiente que ameaçam outras espécies, os que estão em sofrimento (com fraturas, hemorragias, impossibilidade de locomoção, mutilação, feridas expostas etc.), e os que estão em risco como as vítimas de acidentes, atropelamentos, rinhas, etc. (SÃO PAULO, 2009). São Paulo (2009, p. 107) define que “é competência legal dos municípios brasileiros o controle de animais em sua área de circunscrição, por meio de atividades programáticas, como é o caso de registro, captura e apreensão e eliminação daqueles que representem riscos à saúde humana”.

O objetivo dos abrigos prima pela defesa do animal e tenta fazer a socialização deste com as pessoas. Também deve proporcionar um ambiente confortável e limpo, bem como minimizar o estresse e conceder uma dieta nutricional condizente ao porte de cada animal, promover exercícios e enriquecer o comportamento desses. Ainda, preza os cuidados médicos para tornar os animais saudáveis para serem mais facilmente adotáveis. Os abrigos também incluem o ensinamento de princípios humanitários para

promover a adoção e guarda responsável (principalmente para crianças) e aplicar, efetivamente, as leis de proteção animal. O abrigo pode dispor programas educativos para o ensino de cuidados e treinamentos de animais de estimação e conceder aulas, eventos e palestras comunitárias que ajudam no fomento à conscientização e responsabilidade para com os *pets* (MULHOLLAND, 2011; ROCHA, 2013).

Apesar disso, Mulholland (2011) afirma que os abrigos são lugares que têm um objetivo desagradável pois acolhem os animais que são esquecidos, indesejados e abandonados. Mesmo que a sociedade aceite a ideia de ter animais de companhia, as pessoas costumam adquiri-los de outras fontes, não de abrigos. Uma das causas que isso acontece é porque o ambiente do abrigo é deprimente. As pessoas adotam animais que atuam saudavelmente, são enérgicos e felizes e, para isso acontecer, o abrigo precisa oferecer um espaço adequado e confortável.

Há muitos problemas nos abrigos de animais que acontecem por fatores como: falta de financiamento, projeto mal executado pelos profissionais, falta de consideração pelas necessidades básicas dos animais, entre outros. Isso pode levar à criação de um ambiente hostil para acolher os animais, que têm muita sensibilidade do espaço ao qual estão inseridos. Outros fatores também causam o estresse dos animais, como o estranhamento e imprevisibilidade no espaço, a presença de pessoas e outros animais desconhecidos, espaço reduzido e empobrecido e a privação de comportamentos naturais (DANTAS, 2010; LLOYD, 2017; MULHOLLAND, 2011).

Segundo Mulholland (2011) as falhas na construção também influenciam no bem-estar e saúde física e mental dos animais que ocupam o espaço: falta de luz natural, falta de controle de ruído interno e externo, ventilação precária, sujeira, aparência sombria e espaços pequenos, superpopulosos e monótonos.

Para manter a saúde dos animais em abrigos há vários parâmetros que são considerados. Godoy (2011) afirma que a *World Society for the Protection of Animals* - WSPA (2011) define alguns pontos importantes relacionados ao comportamento de cada espécie de animal, como a área mínima desejável para a estadia dos animais, espaço para soltura diária e separação de espécies, por exemplo.

A Associação de Médicos Veterinários de Abrigos (*The Association of Shelter Veterinarians* – ASV, 2010) definiu diretrizes padrão para a execução de abrigos de animais. Eles devem, primordialmente, propiciar um ambiente que facilite a manutenção da saúde animal. As instalações devem ser adequadas para cada espécie,

número de animais que recebem cuidados e período de permanência esperado para garantir o bem-estar físico e psicológico dos animais. O projeto deve separá-los adequadamente por estado de saúde, idade, gênero, espécie, temperamento e estado predador-presa e incluir espaço suficiente para as operações do abrigo (ingestão, exame, retenção, adoção, isolamento, tratamento, armazenamento de alimentos, lavanderia e, quando necessário, eutanásia). Além disso, os abrigos precisam proporcionar conforto e proteção de intempéries e os espaços que servirão para observação devem ser individuais e isolados do acesso do público (ASV, 2010; SÃO PAULO, 2009). Ainda, há diretrizes que recomendam que, pelo menos 10% da capacidade de alojamento da instalação seja disponibilizada para o isolamento de animais diagnosticados ou suspeitos de ter doenças infecciosas (NEW ZEALAND, 1993 *apud* ASV, 2010).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, tomou-se como embasamento o método científico indutivo, o nível de pesquisa exploratório, a partir de levantamento bibliográfico, estudos de caso e entrevistas informais, que servirão como instrumento de coleta de dados e como técnica de análise e interpretação dos dados o enfoque qualitativo.

O material bibliográfico utilizado foi baseado em livros, normativas e leis, principalmente as que regem a área da medicina veterinária, e especialmente para clínicas veterinárias e abrigos de animais; teses e dissertações e TCCs que abrangem a arquitetura aplicada à medicina veterinária e também os dados coletados nas entrevistas informais com os profissionais e voluntários que trabalham com animais de pequeno porte. Também foram feitos três estudos de caso para complementar o referencial e obter maior conhecimento acerca do tema, que são: *South Los Angeles Animal Care Center & Community Center*, que é uma clínica veterinária e abrigo de cães e fica localizada nos Estados Unidos; a clínica veterinária *OASIS Veterinary Surgical Center*, localizada na Coréia do Sul, e também a clínica veterinária *Malpertuus*, localizada na Bélgica.

Diretrizes do projeto

Para a implantação do projeto, foi escolhido um terreno (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) no bairro Eldorado, na cidade de Chapecó/SC e fica

Figura 1 – Local de inserção do projeto.



O entorno do terreno é predominantemente concebido por edificações comerciais e industriais térreas ou de dois pavimentos. De acordo com o Plano Diretor de Chapecó (CHAPECÓ, 2014), o terreno se encontra na Macroárea da Bacia de Captação de Água Potável do Lajeado São José (MBCAP) na Unidade Funcional de

Descentralização do Desenvolvimento da Bacia (UFDDDB), que é destinada à promoção de atividades econômicas, científicas, tecnológicas de ensino e inovação e ao desenvolvimento dos bairros e agrupamentos urbanos, priorizando a conservação ambiental dos potenciais hídricos. A Tabela 1 indica os índices urbanísticos para a área em questão.

Tabela 1 – Índices urbanísticos da área de intervenção

Índices PDC	Unidade territorial	Coeficiente de aproveitamento básico	Taxa de ocupação		Recuo (m)	Nº de pavimentos	Taxa de permeabilidade (%)
	UFDDDB	2,6	Base: 70%	Torre: 60%	4 (a)	8	20%
Cálculo para a área de intervenção	Área do terreno: 5584,23m ²	14518,99m ²	3908,96m ²	3350,53m ²	–	–	1116,85m ²

(a) Para os imóveis localizados de frente para rodovias Federais e Estaduais deverá ser observado o recuo mínimo de 15 metros, a partir do limite das faixas de domínio, em função das áreas *non aedificandi* às margens das rodovias.

Fonte: Adaptado de Prefeitura de Chapecó, 2017.

O terreno (Figura 2) não possui vegetação considerável e sua topografia se encontra parcialmente plana com um talude acentuado de 5 metros de altura na testada sul, com um total de 7 metros de desnível no terreno todo, conforme mostra o corte AA (Figura 2). A região não possui córregos ou afluentes, nem Áreas de Preservação Permanente (APP).

Figura 2 - Terreno.



Fonte: Autora, 2017.

Apesar da grande quantidade de estabelecimentos veterinários na cidade (que se concentram, na maioria, na região central), nenhum deles dispõe de serviços gratuitos e também não existe nenhum abrigo de animais. Quando há essa necessidade, eles são levados em lares temporários, que são bastante difíceis de encontrar. Esse atendimento acontece pelo trabalho de ONGs que aplicam recursos doados ou arrecadados em benefício desses animais.

A partir de conversas informais em estabelecimentos de saúde veterinária, foram coletados dados médios de atendimentos semanais, principalmente no que concerne à atividades cirúrgicas de emergência, castrações, internamento e também vacinações para prevenção de doenças para definir a demanda necessária para o município. Desta forma, o Centro Público de Bem-estar Animal para Cães e Gatos terá porte para atender semanalmente, aproximadamente, 60 animais no setor clínico (média de 12 animais/dia); 30 animais no setor cirúrgico (média de 6 animais/dia); 30 cães e 15 gatos no setor de internamento (pode-se considerar que há uma grande quantia de animais que ficam internados apenas por 24 horas para observação, principalmente nas cirurgias de castração) e; abrigar até 100 cães e 50 gatos.

O Centro também oferecerá um espaço educacional para ministrar aulas relacionadas à adoção e guarda responsável, bem como um espaço para promover aos cidadãos a doação de utilidades para o Centro revender e arrecadar recursos para realizar mais atendimentos e comprar alimento para os animais. Prevê-se ainda a implantação de áreas de lazer para os animais do abrigo e áreas de convívio para a interação entre usuários visitantes e animais, a fim de estimular a adoção. O Centro Público é direcionado para todo o município e atenderá, além dos animais de rua, os animais pertencentes às famílias, comprovadamente, de baixa renda.

O conceito abrange a relação de afeto entre animais domésticos (principalmente cães e gatos) e humanos que é absoluta e no laço de amizade, reciprocidade e gratidão, que existe um para com o outro quando o animal confia no ser humano e este enxerga que as necessidades dos animais vão além das fisiológicas e que são seres sencientes. Por este motivo, adotou-se como conceito principal para a concepção deste projeto, o elo que liga o animal ao homem, de modo que um possa se integrar e interagir com o outro dentro deste Centro de Bem-estar Animal.

A adoção do partido arquitetônico foi baseada no conceito, com a escolha de pontos focais que unem todos os elementos do projeto e se concordam entre si: a clínica veterinária, abrigo de animais e áreas de lazer. Através deste ponto de partida, foram

definidas primariamente as plantas baixas, fachadas e implantação com a demarcação de caminhos, como forma de simbolizar aquilo que o Centro de Bem-estar Animal deseja retratar a todos os cidadãos que visualizarão o edifício: a unificação do elo que existe entre homem e animal. Desta maneira, foi concebido um croqui prévio (Figura 3) para lançar a proposta.

Figura 3 – Croqui inicial.



Fonte: Autora, 2017.

Projeto Arquitetônico

Foi desenvolvido um programa de necessidades (PN) e pré-dimensionamento prévio para definição de todo o complexo e chegou-se à conclusão que seria necessário dividi-lo em nove setores para ter um funcionamento adequado, conforme a Tabela 2 que também mostra a área de cada setor com a adição de 30% da área total para circulações e paredes, totalizando 2076,10m².

Tabela 2 – Pré-dimensionamento geral.

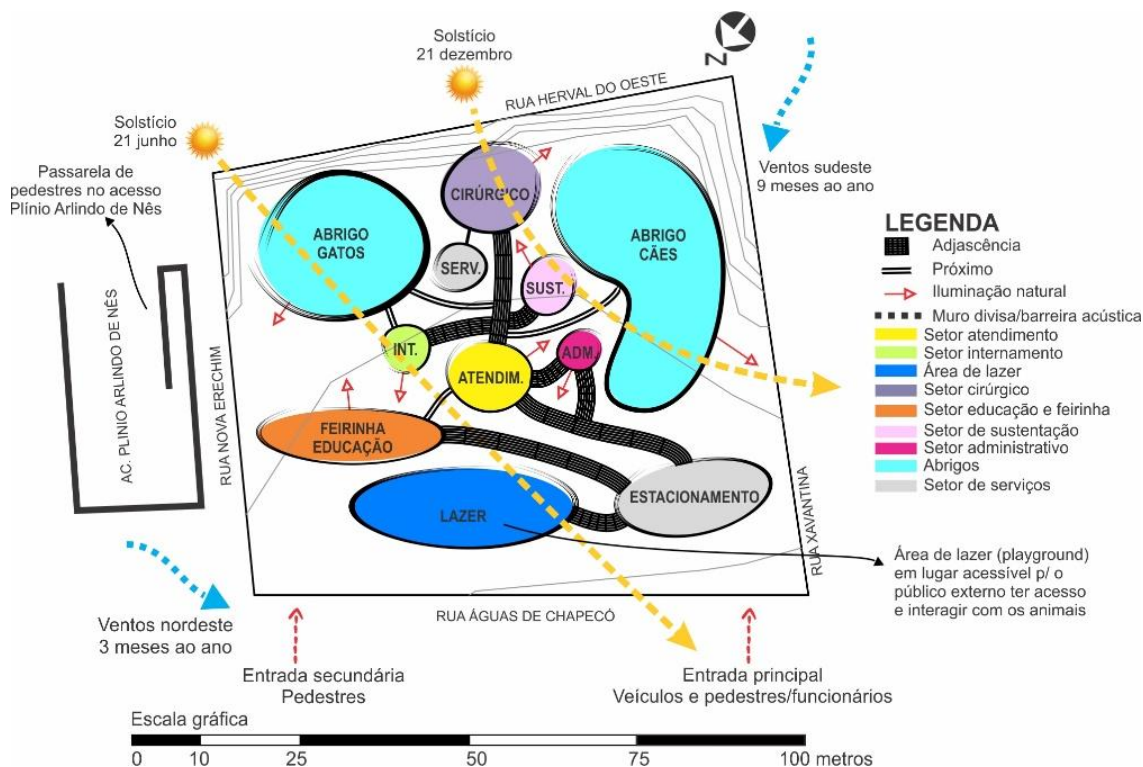
Setor		Área (m ²)
Clínica	Atendimento	97
	Cirúrgico	140
	Internamento	101
Clínica/ abrigo	Sustentação	50
	Administrativo	60
	Serviço geral	54
	Abrigo	950
	Educação e feirinha	145
Área total dos setores		1597
Paredes e circulações	Adiciona-se 30% da área total	30%
Área total		2076,1

Fonte: Autora, 2017.

O estudo de manchas primário (Figura 4) apresenta a divisão dos setores e a relação entre cada um deles, as condicionantes físicas e locais, os fluxos, os limites e

barreiras para a proposta e os acessos principais. Representa também a divisão entre o atendimento de cada espécie de animal com o intuito de preservar o seu bem-estar durante o tempo de permanência no Centro. O setor de internamento ficou interligado entre os setores de cirurgia e o abrigo para facilitar a transferência dos animais que chegam ao Centro para tratamento e, posteriormente, farão parte das dependências do abrigo.

Figura 4 – Estudo de manchas.



Fonte: Autora, 2017.

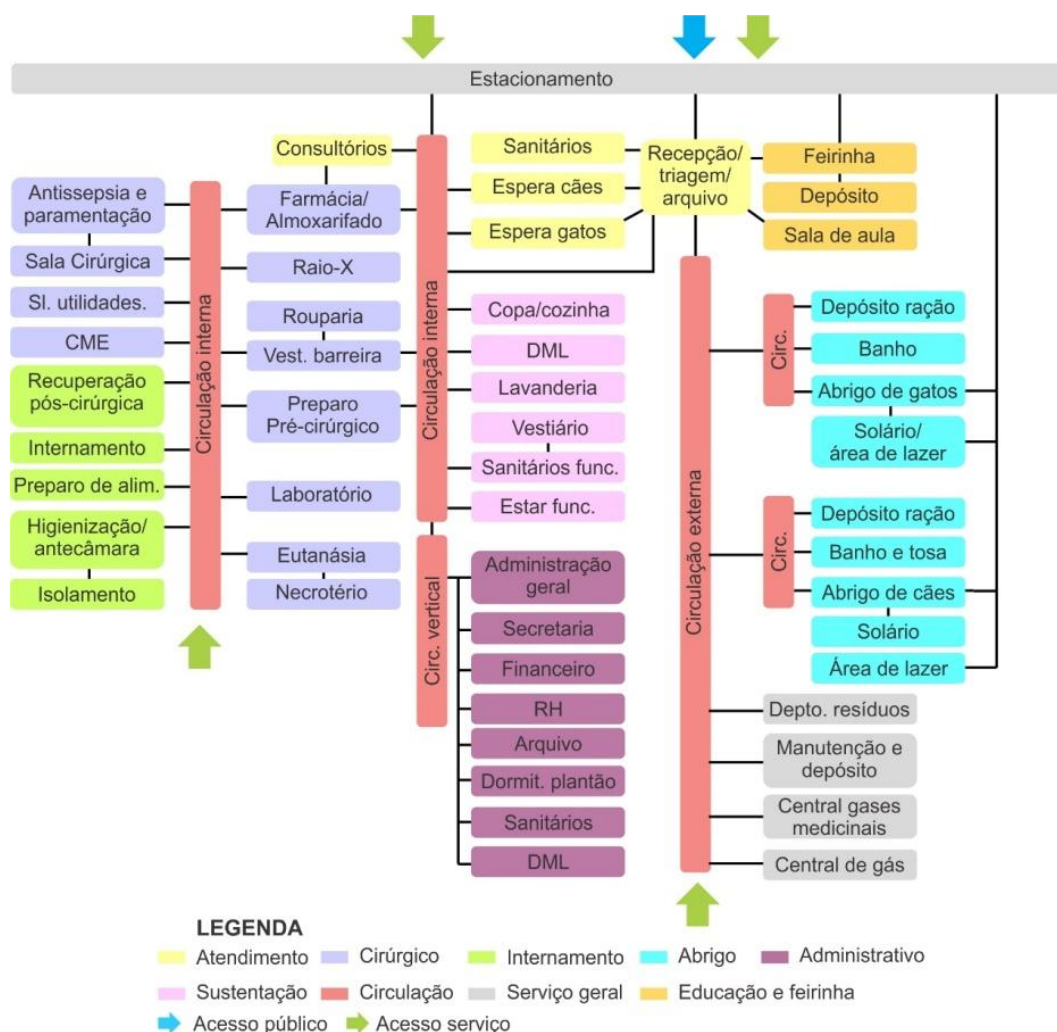
O organograma (Figura 5) foi organizado de acordo com o fluxo que o PN apresentado exige, com o objetivo de conectar cada ambiente adequadamente e trazer ao projeto a maior funcionalidade possível. Já o fluxograma (Figura 6) demonstra detalhadamente cada ambiente dos setores e como funciona a circulação entre eles.

Figura 5– Organograma.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 6– Fluxograma.



Fonte: Autora, 2017.

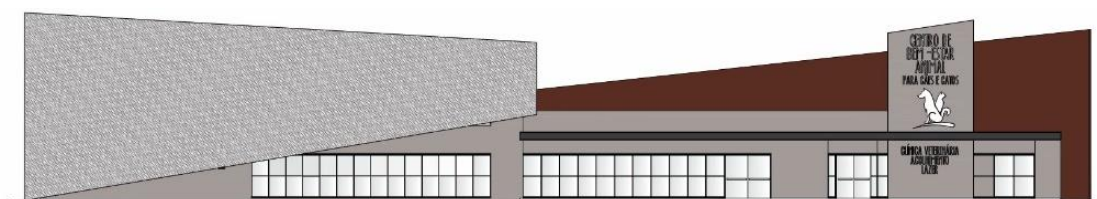
A partir destes dados, o projeto foi concebido respeitando o conceito e partido adotado. A fachada, implantação e plantas baixas foram definidas a partir das linhas angulares que partem de um ponto focal único para fortalecer a ideia da unidade. A fachada principal (Figura 7 e Figura 8) ficou voltada ao noroeste na Rua Águas de Chapecó para aproveitar melhor a insolação nos ambientes de atendimento, que são de grande permanência e a entrada principal do Centro ficou definida na parte mais baixa do terreno, a fim de facilitar o acesso de veículos e de pedestres. Na volumetria da fachada foram adotadas, além dos ângulos, cores neutras que remetem a elementos naturais e um painel metálico que envolve a edificação, que se tornou a característica mais marcante da edificação.

Figura 7 – Fachada principal e totem de identificação.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 8 – Elevação frontal da clínica.



Fonte: Autora, 2018.

A Figura 9 representa a implantação geral com os acessos principais e com a disposição das edificações da clínica veterinária e abrigo de animais, distribuídas em todo o terreno. Aos fundos do terreno, foi feito um muro de contenção para melhor aproveitamento da área. As áreas de lazer públicas (*petplays*) estão inseridas em local de fácil acesso do público para a integração das pessoas com os animais. Esta parte do

lazer funcionará como uma área de encontro em que a comunidade poderá levar seus animais para interagir com o ambiente do Centro.

Figura 9 – Implantação humanizada



Fonte: Autora, 2018.

No pavimento térreo da clínica (Figura 10) ficaram dispostos os setores de atendimento, bloco cirúrgico, internamento geral e isolado, sala de aula, feirinha de doações e ambientes de apoio aos funcionários. Em suma, é onde fica localizado a recepção, salas de espera, consultórios, farmácia, lavanderia, salas cirúrgicas, salas de exames, entre outros ambientes. Já no pavimento superior se encontram outros

ambientes de apoio, como o dormitório de plantão e sanitários e todo o setor administrativo.

Figura 10 – Planta baixa térrea e superior da clínica veterinária.



Fonte: Autora, 2018.

A área coberta da clínica foi pensada para possibilitar eventos de adoção. É muito comum que eventos de adoção realizados no município sejam cancelados por contratempos do clima. Desta forma, uma área coberta possibilita que isso não aconteça. A recepção servirá de apoio tanto para os animais da clínica, quanto para os do abrigo.

Os animais que precisam de cirurgia entram no preparo pré-cirúrgico para tricotomia (raspagem de pelos), anestesia e limpeza. Posteriormente vão para a sala de cirurgia, sala de recuperação anestésica e área de internamento. Quando os animais operados são de rua, estes, após sua recuperação, dão entrada no abrigo para adoção.

A Central de material esterilizado serve de apoio tanto para a área clínica dos consultórios, como também para o centro cirúrgico. A área de internamento isolado ficou próxima da sala de eutanásia e necrotério pois é muito comum que animais com doenças infectocontagiosas precisem ser sacrificados, já que essas doenças nem sempre

têm cura. Desta forma, a logística foi facilitada, de maneira que esses animais não precisem percorrer um caminhar muito longo para evitar a contaminação nos espaços da clínica.

O abrigo de animais (Figura 11, Figura 12 e Figura 13) é composto por cinco blocos que compreendem um gatil com baias individuais, coletivas e maternidade; um canil exclusivo para maternidade; dois canis de adoção e um canil de quarentena. O bloco de quarentena é o espaço onde os cães do abrigo têm o primeiro contato no Centro. É onde os funcionários fazem análise de comportamento e de saúde para avaliar se os cães estão em condições para ir à adoção ou não. Caso seja necessária a reabilitação, eles passam por um processo de adaptação e adestramento. Quando tornam-se passíveis de adoção, são transferidos para um dos canis onde o público tem acesso. Este espaço é exclusivo para funcionários.

A área de adestramento servirá como método de educação e reinserção social para os animais considerados violentos, traumatizados e que dificilmente sejam adotados para torná-los mais dóceis e facilitar a adoção posteriormente.

Figura 11 – Abrigo de animais: gatil (aos fundos), maternidade e área de adestramento.

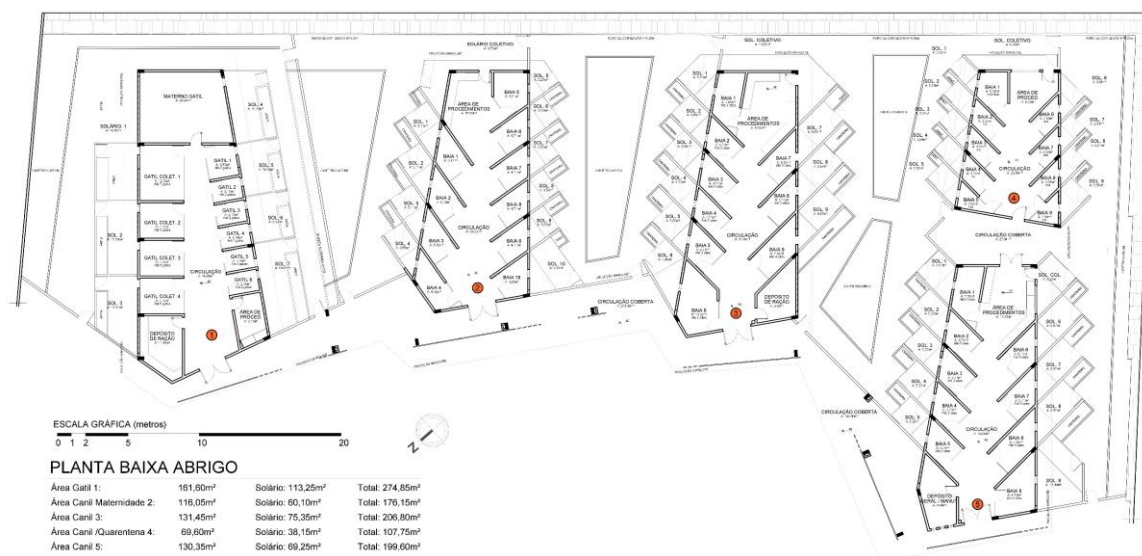


Fonte: Autora, 2018.

Figura 12 – Abrigo de animais: Canis de adoção e área de lazer (fonte interativa).



Figura 13 – Planta baixa abrigo de animais.



Fonte: Autora, 2018.

A maternidade do gatil ficou junto ao bloco e em um único ambiente pois as gatas possuem senso de comunidade, então amamentam filhotes que não são seus. Uma das exigências é possuir caixinhas individuais para que elas possam se esconder e ter "privacidade" para dar luz aos filhotes. A maternidade de cães foi feita em bloco separado e possui baias individuais pois as cadelas necessitam de um espaço separado e silencioso para não se estressarem, já que isso influencia diretamente no trabalho de parto.

Os abrigos foram dispostos de maneira que haja insolação em todos os solários em algum momento do dia. Todas as baias (Figura 14) dos canis possuem solários individuais e foram dispostas de forma que o contato visual dos cães entre cada uma delas seja o menor possível para evitar a disseminação de latidos. As baias do gatil são coletivas e são fechadas em todos os lados para evitar fugas. Todos os blocos possuem áreas de procedimento que servem como apoio para banho e tosa e análise de rotina dos animais. Além disso, o abrigo conta com áreas de lazer, que funcionam como solários coletivos para integração dos animais e do público adotante.

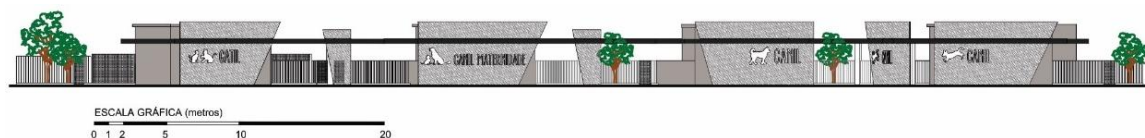
Figura 14 - Canil e gatil com solários.



Fonte: Autora, 2018.

Nas elevações do abrigo foram utilizados os mesmos painéis metálicos perfurados e cores da clínica para trazer identidade para o setor e tornar um conjunto único (Figura 8).

Figura 15 – Elevação frontal do abrigo.



Fonte: Autora, 2018.

O total de edificações no complexo resultou em uma edificação principal para a clínica veterinária que dá suporte a todos os outros setores com área total de 1495,84m², e cinco blocos do abrigo com área total de 1210,75m², com total geral de 2729,32m² entre áreas computáveis e não computáveis. A Tabela 3 detalha os índices construtivos do projeto.

Tabela 3 – Índices construtivos

ÁREA DO TERRENO		5584,23				
		ÁREA COMPUTÁVEL(m²)	ÁREA NÃO COMPUTÁVEL(m²)	ÁREA TOTAL	T.O. (70%)	I.A. (2,6)
ABRIGO	GATIL	161,60	113,25	274,85	2,89%	0,028
	CANIL (MATERNIDADE)	116,05	60,10	176,15	2,07%	0,020
	CANIL 1	131,45	75,35	206,80	2,35%	0,023
	CANIL 2	130,35	69,25	199,60	2,33%	0,023
	CANIL (QUARENTENA)	69,60	38,15	107,75	1,24%	0,012
	CIRCULAÇÃO COBERTA/MARQUISE	245,60	-	245,60	4,39%	0,043
	TOTAL ABRIGO	854,65	356,10	1210,75	21,68%	0,216
CLÍNICA	TÉRREO	965,12	-	969,12	17,36%	0,173
	SUPERIOR	292,09	-	292,09	4,89%	0,048
	ÁREA COBERTA (EXTERNA)	238,63	-	238,63	4,27%	0,042
	TOTAL CLÍNICA	1495,84	-	1495,84	21,55%	0,267
SERVIÇO	CENTRAL DE GASES E RESÍDUOS	-	22,73	22,73	-	-
	TOTAL GERAL	2350,49	378,83	2729,32	43,23%	0,483
ÁREAS DE PERMEABILIDADE (AP) (20%)		1118,44m²				

Fonte: Autora, 2018.

Considerações Finais

Este trabalho foi elaborado como uma forma de contribuição para o município de Chapecó/SC e possível conscientização acerca da importância que se deve dar à saúde animal, que interfere diretamente na saúde humana com a transmissão de doenças zoonóticas, além de os animais domésticos serem muito importantes na convivência diária do ser humano. A elaboração deste trabalho foi pertinente para a prevenção de problemas relacionados à saúde animal e, conseqüentemente, do ser humano; traz maior conscientização acerca das dificuldades que os animais domésticos enfrentam ao estarem sem assistência nas ruas e ainda, a preocupação acerca do crescimento constante da população de animais pela falta de castração, que é um dos objetivos do centro de bem-estar animal: propiciar a maior quantidade de cirurgias de castração possível e promover a adoção responsável dos animais desamparados.

Uma das dificuldades encontradas no processo de elaboração, foi encontrar referências bibliográficas relacionadas à arquitetura e urbanismo que contemplam a área da medicina veterinária, que é diferente da de humanos, mas não menos importante. Ainda, as legislações para o desenvolvimento de projetos de estabelecimentos de saúde veterinária são muito precárias e sucintas e isto interferiu diretamente no cronograma previamente estabelecido para o andamento da pesquisa. Por esta causa, foi necessário buscar conhecimento junto a profissionais da medicina veterinária, o que contribuiu imensamente na melhoria do trabalho, apesar de não ter sido possível através de documentos oficiais.

Os estudos de caso realizados possibilitaram um conhecimento mais aprofundado e foram importantíssimos na escolha de algumas decisões de projeto, como no caso da clínica e do abrigo de animais, principalmente. Além disso, através destes estudos, o programa de necessidades foi mais facilmente desenvolvido, juntamente com referências de outros TCCs e conversas informais com profissional da MV. Através das pesquisas foi possível obter maior compreensão acerca dos problemas enfrentados pelos animais domésticos e humanos e também acerca das políticas públicas que giram em torno deste tema, principalmente no que concerne ao controle populacional de animais, adoção e posse responsável.

Na proposta final procurou-se abordar no Centro Público de Bem-estar Animal todas as soluções citadas, como forma de melhorar a qualidade de vida dos animais abandonados e trazer para a cidade de Chapecó uma ideia de poder tratar da saúde

destes e dos de famílias de baixa renda para trazer-lhes uma vida mais digna.

Referências

ALMEIDA, Máira Lopes; ALMEIDA, Laerte Pereira de; BRAGA, Paula Fernanda de Sousa. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. **IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, maio 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/2w1P2jC> >. Acesso em: 20 ago. 2017.

ASV - THE ASSOCIATION OF SHELTER VETERINARIANS (Estados Unidos). **Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters**. Estados Unidos: 2010. Tradução minha. Disponível em: < <https://bit.ly/2MILfid> >. Acesso em: 21 ago. 2017.

CARDOSO, Fátima. Domesticação de Animais: Amor a quatro patas. **Superinteressante**, São Paulo, 30 jun. 1989. Disponível em: <<https://abr.ai/2McUJv>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CHAPECÓ. Lei nº 541, de 26 de novembro de 2014. Aprova o Plano Diretor de Chapecó - PDC. Chapecó, SC. Disponível em: < <https://bit.ly/2MgttGM> >. Acesso em: 22 ago. 2017.

CRMV/PR - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO PARANÁ. **Guia técnico para a construção e manutenção de abrigos e canis**. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2LUrWU1>. Acesso em: 23 maio 2020.

DANTAS, Leticia Mattos de Souza. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal**. 2010. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2w8dhg9>>. Acesso em: 07 out. 2017.

FARIAS, Patricia Marins; SOUZA, Lais de Matos. Recomendações para projetos arquitetônicos de estabelecimentos médico-veterinários. **Revista Ambiente Hospitalar**, Online, v. 9, p. 15-24, ago. 2019. Semestral. Disponível em: https://issuu.com/abdeh/docs/revista_ambiente_hospitalar_web_2/17. Acesso em: 23 maio 2020.

FRANKLIN, Sarah. **Dolly Mixtures: the remaking of genealogy**. Durham & Londres: Duke University Press, 2007. Tradução minha. Disponível em: <https://bit.ly/2XrXXZp>. Acesso em: 23 maio 2020.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 22, n. 1, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GODOY, Daphne Christina Leão de Moraes Cervezão. **Centro público de controle e monitoramento de animais domésticos abandonados**. 2014. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Mgu8YM>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

IMPROTA, Clovis Thadeu Rabello. **Normas de bem-estar animal**: da academia aos agentes sanitaristas. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2MKmJ0m>>. Acesso em: 29 set. 2017.

LIMA, Alfredo Feio da Maia; LUNA, Stelio Pacca Loureiro. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/viewFile/258/242>>. Acesso em 01 set. 2017.

LLOYD, Janice. Minimising stress for patients in the veterinary hospital: why it is important and what can be done about it. **Veterinary Sciences**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.22-41, 13 abr. 2017. MDPI AG. Tradução minha. Disponível em: <www.mdpi.com/2306-7381/4/2/22/pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

MATIA, Graciele de. **Ambiente e arquitetura hospitalar**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Princípios da gestão hospitalar). Livro eletrônico.

MULHOLLAND, Jessica. **HarborView Animal Rescue**. 2011. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de School Of Architecture And Urban Planning, University Of Wisconsin Milwaukee, Milwaukee, Wisconsin, 2011. Disponível em: < <https://bit.ly/2nHeTK5> >. Acesso em: 15 set. 2017.

PAULA, Patricia Madureira Castro de. **Estratégias adicionais no controle populacional de cães de rua**. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Veterinárias, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/2KQYaga> >. Acesso em: 30 ago. 2017.

REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. Por que os gatos eram sagrados para os egípcios? **Mundo Estranho: Online**, [s.l.], 18 abr. 2011. Disponível em: <<https://abr.ai/2jTJ8vi>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ROCHA, Kelly Severgini da. **Medicina veterinária de abrigo de animais**. 2013. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/119409>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SANTANA, Luciano Rocha et al. Posse responsável e dignidade dos animais. **Fapesp**, São Paulo, p. 533-552, maio 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2w5OZmO>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SÃO PAULO. Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 6, n. 7, set. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2OutGTw>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SERAFIM, Teresa. Como os gatos conquistaram o mundo e foram domesticados. **Público Porto**, Porto, 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2svzHaA>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SHEKARI, Gideon Rijo. **Kaduna veterinary hospital**. 1977. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Ahmadu Bello University, Nigéria, 1977. Tradução minha. Disponível em: <<https://bit.ly/2w5keyy>>. Acesso em: 06 out. 2017.

SHIPMAN, Pat. The Animal Connection and Human Evolution. **Current Anthropology**, [s.l.], v. 51, n. 4, p. 519-538, ago. 2010. Tradução minha. University of Chicago Press. <http://dx.doi.org/10.1086/653816>. Disponível em: <<https://bit.ly/2vIBKch>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **V&Z em Minas: Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Belo Horizonte, v. 103, n. 28, p.12-18, out. 2009. Trimestral. Disponível em: <<http://www.crmvmg.org.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.